

Déficit, primeiro alvo para FMI

Os economistas do Fundo Monetário Internacional, Ana Maria Jul, Henry Ghesquiere, Robert Sheehy e Joris Buyse iniciaram ontem a coleta de dados para a montagem da sétima carta de intenções do Brasil ao FMI, mas os entendimentos só avançarão na próxima semana, com o retorno dos Estados Unidos do ministro da Fazenda, Ernane Galvães; do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, e de seus principais assessores.

O Banco Central ainda prevê que, no próximo dia 30, o FMI vai liberar a parcela de US\$ 380 milhões, retida desde setembro, do financiamento ampliado ao País. Antes de iniciar a discussão em torno da próxima carta de intenções, Jul e equipe examinam os nú-

meros do déficit público, crédito interno líquido, dívida externa e reservas cambiais ao final do terceiro trimestre e a estimativa para dezembro.

Para traçar os parâmetros da sétima carta de intenções, a missão do FMI examinará, até mesmo antes de sua aprovação pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), as projeções do balanço de pagamentos e dos orçamentos fiscal, monetário e das estatais para 1985. Esses parâmetros já amarrarão o futuro governo, responsável pelo cumprimento das metas que serão acertadas neste final de mês para o primeiro trimestre do próximo ano.

Diante da ausência de Galvães e Pastore, o chefe da Divisão do Atlântico do FMI, Thomas Reichmann,

também adiou a sua chegada a Brasília para a próxima semana, quando assumirá a chefia da missão. Os trabalhos dos economistas do FMI no Brasil poderão avançar até o início de dezembro.

Apesar de nada indicar a rejeição do programa trienal de ajuste acertado com o FMI, a vigorar até fevereiro de 1986, técnicos do Banco Central admitem que as pressões da nova equipe econômica, estimuladas pelos diversos segmentos da sociedade, buscarão reverter alguns aspectos das sete cartas de intenções já assinadas pelo atual governo, dentro do objetivo de ampliar o espaço para o crescimento da economia brasileira, nos próximos anos.